

A *Sophronitis* nordestina

Sophronitis cernua Lindl., var. *alagoensis*

Gomes Ferreira var. nov.

Augusto Burle Gomes Ferreira (*)

É BEM SABIDO DE MUITOS orquidófilos que o gênero *Sophronitis* ocorre no Nordeste Brasileiro, mas essa informação é mais transmitida por tradição oral e tem permanecido um tanto nebulosa para quase todos, sendo poucos os que tiveram a oportunidade de ver a planta e menos, ainda, os que a viram no habitat, como ocorreu com a Dra. Lou C. Menezes. Eu mesmo não conhecia a planta. Uns tantos diziam que era a *Sophronitis pygmaea* porque a planta é muito pequena, mas sem a haverem examinado.

Sendo um interessado nas orquídeas desta região, parti para a busca, querendo localizá-la e estudá-la. O empreendimento tem muitas dificuldades: imaginem encontrar uma planta que mede de 1 a 2 cm e produz flores de 0,5 cm de diâmetro, vegetando a mais de 10 m de altura!...

Fiquei surpreso pelo tamanho ínfimo das plantas e, mais ainda, com o das flores, que ficam apenas entreabertas. Surpreendido, também, pelo habitat: mata litorânea, próxima a orla marítima (menos de 30 km), sobre os galhos finos da copa das altas Imbiribas (*Lecythis* sp.). Assim, são plantas adaptadas a longos períodos de estiagem (3 meses em média) no auge do verão e períodos de igual duração de chuvas permanentes, ou quase isto. Em cultura tem mostrado só se desenvolver bem em galhos dessa sapucaia (*Lecythis* sp.), que é sua hospedeira natural.

Após examinar a sua flor, comparando-a ao vivo com a da *Sophronitis cernua*,

nada encontrei que pudesse diferenciá-la como espécie autônoma. Poucas foram as diferenças que encontrei: a haste floral e o ovário são, proporcionalmente, mais longos e a flor abre pouco, ficando entreaberta, apenas. Enfim, a grande diferença está no tamanho de planta e flor.

Espécie ou variedade? E neste impasse recorremos ao Prof. Marcelo Guerra, do Departamento de Genética, da Universidade Federal de Pernambuco, para que fizesse a análise dos cromossomos e dirimisse as dúvidas. A conclusão veio no seguinte laudo: "Os resultados mostraram que as duas *Sophronitis* são indistinguíveis do ponto de vista citogenético. Ambas apresentaram o número cromossômico diploide 2 ± 42 nas células meristemáticas das raízes - sugerindo que os dois tipos possam constituir uma única entidade taxonômica. Contudo, na família Orchidaceae é comum que o número cromossômico seja estável dentro de um gênero deixando em aberto a questão de se tratar de uma ou duas espécies distintas." Como a conclusão do Prof. Marcelo Guerra não dirimiu a dúvida, optamos por fazer a descrição taxonômico-morfológica e colocá-la como variedade. Opção menos presunçosa.

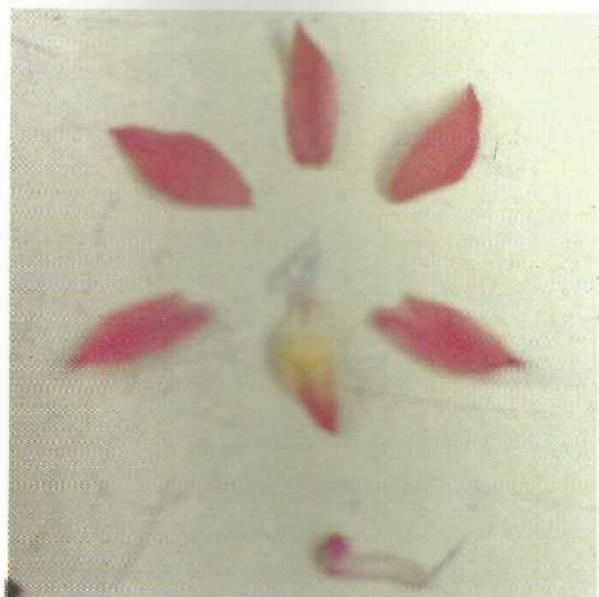
Após a elaboração deste trabalho, uma nova ocorrência da *Sophronitis* aqui descrita foi localizada no limite sul da área metropolitana do Recife, em idênticas condições da ocorrência de Maceió. Agora surgindo junto com *Cattleya granulosa* Lindl. e com *Notylia rosea* (Barb. Rodr.) Cogn.



Flor aberta. Foto e cultivo do Autor.



Flor dissecada. Foto do Autor.



Comparação de tamanho entre *Sophr. cernua* comum e a var. Nordestina. Foto do Autor

Descrição

Herba epiphytica. Rhizoma curtus. Pseudobulbi juncti, dispositi sicut squamae, plani (13 mm x 8,5 mm x 5,5 mm), unifoliati, 4 bracteis, sine spatha. Folia coriacea, ovata, acuminata, ca. 19 mm x 13 mm. Radicibus filimorfibus, albis glabrisque. Pedunculo florali 1-3 floribus ca. 8 mm x 1,5 mm, bractea florali parva acuminata ca. 1 mm. Floribus interpatentibus; sepalis lanceolatis, acuminatis, rubris, ca. 7,5 mm x 3 mm; petalis ellipticis, acuminatis, rubris, ca. 7,5 mm x 4 mm; labellum trilobatum ca. 6 mm x 5 mm; flavum lobato frontali rubro et valde acuminato, callositate media semi-concha formata. Columna alba in extremis violacea, 2 aliis anterioribus juxta rostelum ornata. Pollinaria membranacea elliptica, plana, alba translucida. Ovarium longum ca. 9 mm x 1 mm, pedunculum ca. 7 mm x 1 mm, albo violacea.

Habitat - Brasil, estado de Alagoas, pr. a Maceió, in silva pluviosa litoranea. Leg. Manuel Silva, set. 1991. **Holotypus**, Herbarium UFPE n° 8508.

Agradecimentos ao Prof Antonio Neto das Neves, do Colégio de Aplicação da UFPE, pela versão latina.

*) Rua do Paissandú, 678/902
52.010-000, Recife, PE